

Unidades israelenses de comandos fazem breves incursões no Líbano

Unidades israelenses de comandos realizaram breves incursões no território do Líbano nos últimos dias, de acordo com seis oficiais israelenses e funcionários.

Os oficiais disseram que as incursões tinham como objetivo principal coletar informações sobre as posições do Hezbollah perto da fronteira, bem como identificar túneis e infraestrutura militar do Hezbollah **roleta gold** preparação para ataques aéreos ou terrestres. Todos os oficiais falaram sob a condição de anonimato para discutir um assunto militar sensível.

Os oficiais disseram que Israel ainda não havia decidido se e quando lançar uma operação terrestre maior no Líbano, que seria a primeira desde 2006.

As breves incursões seguem meses de missões secretas semelhantes **roleta gold** que as forças especiais israelenses cruzaram brevemente a fronteira para destruir algumas fortificações do Hezbollah, mas não tentaram preparar o terreno para uma invasão, de acordo com quatro dos oficiais.

Nos últimos dias, as incursões aumentaram **roleta gold** intensidade e ambição, disseem dois dos oficiais, enquanto os comandantes se preparavam para uma manobra maior.

Não está claro quanto território Israel espera ocupar **roleta gold** qualquer operação terrestre ou se pretende avançar mais do que algumas centenas de jardas dentro do sul do Líbano.

O governo israelense tem como objetivo declarado fazer a área da fronteira segura o suficiente para que dezenas de milhares de israelenses deslocados pelo fogo de foguetes do Hezbollah nos últimos anos possam retornar a seus lares.

Centes de milhares de civis libaneses também foram deslocados pelo fogo israelense do outro lado da fronteira.

Aumento da energia nuclear pelo mundo: uma corrida entre Estados Unidos, China e Rússia

Um navio de energia nuclear flutuante russo está ancorado desde há quatro anos no extremo leste da Sibéria. O Akademik Lomonosov gera energia para cerca de 200 mil pessoas na terra firme usando tecnologia de energia nuclear de ponta: reatores modulares pequenos.

Essa tecnologia também está sendo usada no fundo do mar. Dezenas de submarinos dos EUA rondam as profundezas dos oceanos do mundo impulsionados por SMRs, como são conhecidos os reatores compactos.

Os SMRs - que são menores e menos dispendiosos de construir do que os reatores de grande escala tradicionais - estão rapidamente se tornando a próxima grande esperança para uma renaissance nuclear, à medida que o mundo se esforça para cortar combustíveis fósseis. E os EUA, Rússia e China estão lutando para a dominância na construção e venda deles.

A administração Biden e as empresas americanas estão investindo bilhões de dólares **roleta gold** SMRs **roleta gold** uma aposta pela influência global e pelos negócios. A China lidera **roleta gold** tecnologia e construção nuclear, e a Rússia está a produzir quase toda a demanda mundial de combustível para SMR. Os EUA ainda estão à escala nesses dois capítulos.

Não há mistério pelo que os EUA querem fazer parte do mercado. O país já perdeu a corrida pela energia eólica e solar para a China, que agora fornece a maioria dos painéis solares e

turbinas eólicas do mundo. O grande problema: Os EUA ainda não conseguiram fazer funcionar um SMR comercialmente **roleta gold** terra.

Os SMRs poderiam trazer um mercado global potencialmente gigantesco, trazendo dinheiro e empregos para os EUA, que tentam vender frotas inteiras de reatores para países, **roleta gold** vez de centrais nucleares **roleta gold** grande escala personalizadas que tendem a ficar acima do orçamento e muito além do prazo marcado.

Enquanto os SMRs fornecem menos energia - normalmente um terço de uma planta tradicional - eles requerem menos espaço e podem ser construídos **roleta gold** mais lugares. São feitos de pequenas partes que podem ser facilmente entregues e montadas no local, como um kit nuclear **roleta gold** branco.

A maioria dos países está a tentar descarbonizar rapidamente os seus sistemas energéticos para abordar a crise climática. O vento e a energia solar agora fornecem pelo menos 12% da energia do mundo, e **roleta gold** alguns lugares, como a União Europeia, fornecem mais do que combustíveis fósseis. Mas há um senso crescente de urgência para limpar nossos sistemas energéticos à medida que eventos meteorológicos extremos assolam o planeta e desafios com renováveis persistem.

Para alguns especialistas, a energia nuclear - **roleta gold** todas as formas, grande ou pequena - tem um papel importante a desempenhar nessa transição. A Agência Internacional de Energia, que delineou o que muitos especialistas afirmam ser o plano mais realista do mundo para descarbonizar, vê a necessidade de duplicar a energia nuclear **roleta gold** até 2050.

Estados Unidos tenta vender tecnologia SMR para vizinhos da Rússia e da China

Os EUA estão tentando vender tecnologia SMR para países que nunca usaram energia nuclear **roleta gold** suas histórias. Para convencê-los de que os SMRs são uma opção boa, terão de lutar duro **roleta gold** segurança.

Construção global de centrais nucleares convencionais caiu após o desastre de Chernobyl **roleta gold** 1986 e **roleta gold** 2011, após o acidente de Fukushima no Japão, mostram dados do relatório de

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: roleta gold

Palavras-chave: **roleta gold** - symphonyinn.com

Data de lançamento de: 2024-10-20